



2. Orçamento

“O prazer no trabalho aperfeiçoa a obra”.

Aristóteles

2.1. Apresentação Global do Orçamento 2013

Respeitando o princípio Orçamental do Equilíbrio, disposto na alínea e) do ponto 3.1.1 do POCAL, em sede de elaboração do orçamento, devem ser previstos os recursos necessários para cobrir todas as despesas, devendo as receitas correntes ser pelo menos iguais às despesas correntes.

Tal facto encontra-se evidenciado no quadro seguinte, onde o orçamento municipal para o ano de 2013 se encontra decomposto pelos dois grandes agrupamentos de classificação económica, isto é, correntes e de capital.

QUADRO 1: Resumo do Orçamento Previsto para o ano de 2013

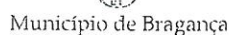
Descrição	Classificação Orçamental		Total
	Correntes	Capital	
Receitas	25.190.100,00	14.753.700,00	39.943.800,00
Despesas	22.126.100,00	17.817.700,00	39.943.800,00
Saldo	3.064.000,00	-3.064.000,00	

Valores: euros

Conforme decorre pela leitura do quadro anterior, observamos que as receitas correntes no montante de 25.190.100,00 euros quando confrontadas com o valor de 22.126.100,00 euros de despesas correntes originam uma *poupança corrente* no valor de 3.064.000,00 euros, utilizada para financiando das despesas de capital.

A respetiva composição do orçamento para o ano de 2013 encontra-se evidenciada no quadro seguinte, sendo efetuada igualmente a comparação com o ano de 2012. A sua leitura permite-nos concluir que, face ao ano anterior, o orçamento de 2013 apresenta uma diminuição de 3,70%, ou seja, de 1.535.100,00 euros em valor absoluto.

No orçamento de receita, tal facto tem maior expressividade na previsão das receitas de capital, com um decréscimo de 3.473.300,00 euros, ou seja, de 19,07%. Nas receitas correntes, prevê-se um aumento próximo de 8,34%. Salienta-se que a previsão da venda de bens de investimento – face à fraca execução do valor estimado para o ano de 2012 –



may
24
Helen
Cory
J

Cheryl
JH

Cheryl
JH

Cheryl
JH

Descritivo	2012	2013	Var. %
<i>Receitas Correntes</i>			
Impostos Diretos	4.462.000 €	4.505.100 €	0,97%
Impostos Indiretos	311.600 €	92.100 €	-70,44%
Taxas, Multas e Outras Penalidades	997.300 €	1.036.700 €	3,95%
Rendimentos de Propriedade	1.718.800 €	1.809.200 €	5,26%
Transferências Correntes	10.131.800 €	12.280.100 €	21,20%
Venda de Bens e Serviços Correntes	5.579.800 €	5.341.100 €	-4,28%
Outras Receitas Correntes	50.600 €	125.800 €	148,62%
<i>Total (Receitas Correntes)</i>	<i>23.251.900 €</i>	<i>25.190.100 €</i>	<i>8,34%</i>
<i>Receitas Capital</i>			
Venda de Bens de Investimento	3.747.700 €	1.663.700 €	-55,61%
Transferências de Capital	14.453.500 €	11.462.100 €	-20,70%
Passivos Financeiros	200 €	1.603.100 €	801450,00%
Outras Receitas de Capital	14.700 €	13.900 €	-5,44%
<i>Total (Receitas Capital)</i>	<i>18.216.100 €</i>	<i>14.742.800 €</i>	<i>-19,07%</i>
<i>Outras Receitas</i>			
Reposições não abatidas aos pagamentos	10.900 €	10.900 €	0,00%
<i>Total (Outras Receitas)</i>	<i>10.900 €</i>	<i>10.900 €</i>	<i>0,00%</i>
TOTAL	41.478.900 €	39.943.800 €	-3,70%



ORÇAMENTO DE DESPESA

Descritivo	2012	2013	Var. %
<i>Despesas Correntes</i>			
Despesas com o pessoal	6.865.700 €	6.502.500 €	-5,29%
Aquisição de bens e serviços	13.815.100 €	13.663.800 €	-1,10%
Juros e outros encargos	271.800 €	227.300 €	-16,37%
Transferências correntes	822.200 €	1.412.300 €	71,77%
Outras despesas correntes	479.700 €	320.200 €	-33,25%
<i>Total (Despesas Correntes)</i>	<i>22.254.500 €</i>	<i>22.126.100 €</i>	<i>-0,58%</i>
<i>Despesas Capital</i>			
Aquisição de bens de capital	15.738.500 €	13.732.500 €	-12,75%
Transferências de capital	2.322.400 €	2.318.800 €	-0,16%
Ativos financeiros	100 €	857.200 €	857100,00%
Passivos financeiros	1.163.400 €	909.200 €	-21,85%
<i>Total (Despesas Capital)</i>	<i>19.224.400 €</i>	<i>17.817.700 €</i>	<i>-7,32%</i>
TOTAL	41.478.900 €	39.943.800 €	-3,70%

2.1.1. Orçamento da Receita

A regra da especificação orçamental traduz-se na discriminação das receitas, conforme o classificador económico das receitas e despesas públicas, Decreto-Lei n.º 26/2002, de 14 de fevereiro, procedendo à sua distinção em receitas correntes e de capital.

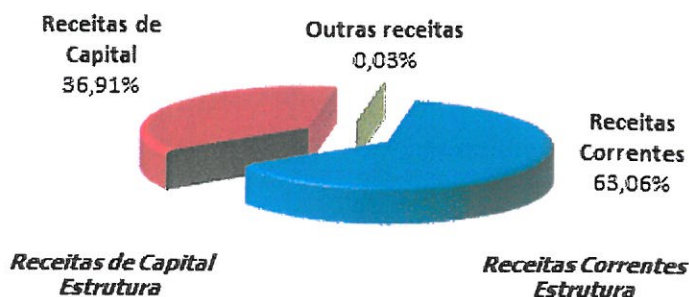
As receitas correntes, ou seja, aquelas que se repercutem no património não duradouro da autarquia - são provenientes de rendimentos no período orçamental e agrupadas: Impostos diretos e indiretos; Taxas, multas e outras penalidades; Rendimentos de propriedade; Transferências correntes; Venda de bens e serviços correntes e Outras receitas correntes.

No que concerne às receitas de capital, ou seja, aquelas que são arrecadadas pela autarquia e que alteram o seu património duradouro, agrupam-se por capítulos com as seguintes designações: Venda de bens de investimento, Transferências de capital, Ativos financeiros, Passivos financeiros e Outras receitas de capital.

O Orçamento de receita foi elaborado dando cumprimento às regras previsionais instituídas no ponto 3.3.3 do POCAL. Os valores orçamentados foram sempre arredondados para a centena imediatamente superior. Assim sendo, a previsão para o ano de 2013 em termos de receita ascende a 39.943.800,00 euros e apresentando a seguinte estrutura:



GRÁFICO 1: Composição do Orçamento de Receita



Venda Bens Investimento	11,29%	Impostos Diretos	17,88%
Transferências Capital	77,75%	Impostos Indiretos	0,37%
Passivos Financeiros	10,87%	Taxas, Mult, penalidades	4,12%
Outras Receitas Capital	0,09%	Rendimentos propriedade	7,18%
		Transferências correntes	48,75%
		Venda bens e Serviços	21,20%
		Outras Receitas	0,50%

QUADRO 3: Principais fontes de Financiamento do Orçamento de Receita

Descritivo	valor	Principal fonte financiamento	valor	%	total
Receitas Correntes					
Impostos Directos	4.505.100 €	Imp.Municip. sobre Imóveis	3.157.600 €	70,1%	100,0%
		Imp.Unico de Circulação	598.000 €	13,3%	
		Imp.Municip.S/Tran.Onerosas Imóveis	748.600 €	16,6%	
		Impostos Abolidos	800 €	0,0%	
Impostos Indirectos	92.100 €	Loteamentos e Obras	69.800 €	75,8%	75,8%
Taxas, Multas e Outras Penalidades	1.036.700 €	Mercados e Feiras	41.600 €	4,0%	90,4%
		Loteamentos e Obras	127.300 €	12,3%	
		Saneamento - Conservação	768.300 €	74,1%	
Rendimentos de Propriedade	1.809.200 €	Rendas - Outros	1.758.200 €	97,2%	97,2%
Transferências Correntes	12.280.100 €	Administração Central	11.913.200 €	97,0%	97,0%
Venda de Bens e Serviços Correntes	5.341.100 €	Venda de bens - Água	1.721.500 €	32,2%	94,6%
		Venda de bens - Electricidade	757.500 €	14,2%	
		Serviços Sociais, Recreat/Cult/Desporto	189.400 €	3,5%	
		Serv. Esp.Autarquias - Resíduos sólidos	1.206.400 €	22,6%	
		Serv. Esp.Autarquias - Transp. Colectivos	150.000 €	2,8%	
		Serv. Esp.Autarquias - Parq. Estacionamento	335.100 €	6,3%	
		Rendas	691.700 €	13,0%	
Outras Receitas Correntes	125.800 €	Diversas	98.900 €	78,6%	78,6%
Total (Receitas Correntes)	25.190.100 €		24.333.900 €		96,6%



Descritivo	valor	Principal fonte financiamento	valor	%	total
Receitas de Capital					
Venda de Bens de Investimento	1.663.700 €	Terrenos	1.662.800 €	99,9%	99,9%
Transferências de Capital	11.462.100 €	Administ. Central - Estado	2.342.800 €	20,4%	99,6%
		Estado - Part/comunitária proj.co-financiados	9.074.300 €	79,2%	
Passivos Financeiros	1.603.100 €	Empréstimos de curto, médio e longo prazos	1.603.100 €	100,0%	100,0%
Outras Receitas de Capital	13.900 €				
Outras Receitas	10.900 €				
Total (Receitas Capital)	14.753.700 €		14.683.000 €		99,5%
TOTAL	39.943.800 €		39.016.900 €		97,7%

A leitura do gráfico 1 e quadro anterior permitem analisar o orçamento municipal de receita, evidenciando o peso de cada tipo de receita no orçamento global, a sua desagregação e as principais fontes de financiamento. Assim, merecem destaques as seguintes considerações:

As **receitas correntes** representam 63,06% do Orçamento Municipal:

▲ Dos *Impostos diretos*, que representam 17,88% do orçamento corrente, 86,70% são provenientes do Imposto Municipal sobre Imóveis e Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis, com 70,1% e 16,6%, respetivamente;

▲ Os *Impostos indiretos*, resultantes do setor produtivo, representam 0,37% do orçamento corrente, registando uma redução de 70,44% face ao valor estimado para o ano 2012. A receita proveniente de Loteamentos e Obras representa 75,8% destes impostos;

▲ As *taxas, multas e outras penalidades* apresentam relativamente a 2012, um acréscimo de 3,95%. Estes rendimentos resultam em 74,1% da taxa de saneamento;

▲ Os *Rendimentos de Propriedade* apresentam relativamente a 2012, uma variação positiva de 5,26%. Estes rendimentos resultam em 97,2% da renda de concessão de utilização da rede elétrica em baixa tensão paga pela EDP;

▲ As *Transferências Correntes* representam 48,75% das receitas correntes e registam um aumento de 21,20% face ao valor orçamentado para 2012. São provenientes em 97% da Administração Central, maioritariamente do Fundo de Equilíbrio Financeiro, Fundo Social Municipal e Participação Fixa no IRS. Importa destacar neste ponto a alteração da composição do Fundo de Equilíbrio Financeiro, cuja representatividade era no ano de 2012,



de 60% corrente e 40% capital e que na proposta para o OE 2013 se apresenta com uma composição de 80% corrente e 20% capital. Este ajustamento representa em valores absolutos o incremento de 2.342.739,00 euros nas transferências correntes e a correspondente diminuição nas transferências de capital;

Será ainda de referir que 683.800,00 euros derivam maioritariamente dos apoios financeiros da DREN, IEFP e DGAL, no que diz respeito às comparticipações nas despesas suportadas com os auxiliares da ação educativa, atividades extracurriculares, estágios profissionais, transportes e refeições escolares. O valor orçamentado para a participação corrente em projetos cofinanciados pelo FSE (Fundo Social Europeu) através de estágios profissionais, atinge o montante de 20.100,00 euros.

▲ A venda de *Bens e Serviços Correntes* representativos de 21,20% do orçamento corrente das receitas diminuem 4,28% face ao ano anterior. A venda de bens e serviços relacionados com a água e os resíduos sólidos são as receitas mais significativas, ou seja, com um peso de 32,2% e 22,6%, respetivamente. A venda de eletricidade contribui com 14,2%, sendo que as receitas derivadas das rendas (estando incluídas as provenientes da habitação, edifícios e outras) participam em 13% para a formação deste tipo de receitas.

Ao nível das **receitas de capital** que representam 36,91% do Orçamento Municipal:

▲ A rubrica *Venda de Bens de Investimento*, nomeadamente Terrenos - com um peso no orçamento de receitas de capital de 11,29% e no valor de 1.663.700,00 euros - regista uma quebra de 55,61% face ao valor estimado para o ano 2012. Foi considerada uma previsão de receita para 2013 de 31,59% do valor total dos imóveis disponíveis para venda;

QUADRO 4: Listagem de Imóveis a alienar

Designação	Valor (€)
Descrição dos terrenos	
Zona de Vale de Espinho - Cantarias	170.000,00
Loteamento de S.Tiago	301.249,00
Loteamento da Zona do Campelo	1.467.500,00
Loteamento Forte S.João de Deus (Z2)	1.817.410,00
Loteamento Av. General Humberto Delgado (Z3)	1.510.200,00
Total	5.266.359,00

▲ O agregado de receitas que constituem a rubrica *Transferências de Capital* é proveniente em quase 100% das transferências da Administração Central, sendo que 79,2% são provenientes da comparticipação comunitária em projetos cofinanciados e



20,4% provenientes do Fundo de Equilíbrio Financeiro. No seu cômputo, contribuem com 77,75% para o orçamento de receitas de capital, apresentando uma diminuição de 20,70% face ao valor estimado para o ano de 2012;

▲ A rubrica *Passivos Financeiros* representando 10,87%, refere-se a um contrato de empréstimo-quadro (EQ) com o Banco Europeu de Investimento (BEI), para o financiamento de operações aprovadas a cofinanciamento pelo FEDER e pelo Fundo de Coesão;

O quadro seguinte ilustra as transferências para o Município relativas à participação nos impostos do Estado entre o período de 2010 a 2013, evidenciando a respetiva quebra de receitas. Assim, constatamos que comparativamente ao montante a transferir aprovado no Orçamento de Estado para 2010, as receitas em 2013 encontram-se diminuídas em 2.051.832,00 euros (-13,17%), ou seja, mais de 5% do orçamento municipal para este ano de 2013. Importa ainda salientar que, no conjunto dos quatro anos (i.e. 2010, 2011, 2012 e 2013) a participação nos impostos do Estado representa uma receita total perdida de 6.033.239,00 euros.

QUADRO 5: Participação do Município de Bragança nos impostos do Estado (em 2010, 2011, 2012 e 2013)

Ano	Descrição	FFF FINAL					FSM (€)	IRS		Total		Desvio verificado entre o valor transferido no ano e o valor aprovado no OE para 2010	
		Corrente		Capital		Total (€)		PVIRS (€)	%	Previsto (€)	Transferido (€)	Valor (€)	%
		Valor (€)	%	Valor (€)	%								
2010	Orçamento do Estado para 2010 - Aprovado pela Lei nº 3-B/2010, de 28 de abril	8.251.270	60%	5.500.847	40%	13.752.117	534.761	1.296.804	5%	15.583.682	-----		
	Lei nº 12-A/2010, de 30 de junho - Aprova um conjunto de medidas adicionais de consolidação orçamental que visam reforçar e acelerar a redução de défice excessivo e o controlo do crescimento da dívida pública previstos no Programa de Estabilidade e Crescimento (PEC)	7.910.553	60%	5.273.702	40%	13.184.255	512.679	1.296.804	5%	-----	14.993.738	-589.944	-3,79%
2011	Orçamento de Estado para 2011 - Aprovado pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro	7.479.712	60%	4.986.474	40%	12.466.186	484.756	1.293.109	5%	14.244.051	14.244.051	-1.339.631	-8,60%
2012	Orçamento de Estado para 2012 - Aprovado pela Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro	7.028.219	60%	4.685.479	40%	11.713.698	455.778	1.362.374	5%	13.531.850	13.531.850	-2.051.832	-13,17%
2013	Proposta de Orçamento de Estado para 2013	9.370.958	80%	2.342.740	20%	11.713.698	455.778	1.362.374	5%	13.531.850	13.531.850	-2.051.832	-13,17%
Receita total perdida no conjunto dos 4 anos												-6.033.239	



**QUADRO 6: Evolução da Previsão das Receitas Totais por Fontes de Financiamento
- dotações iniciais -**

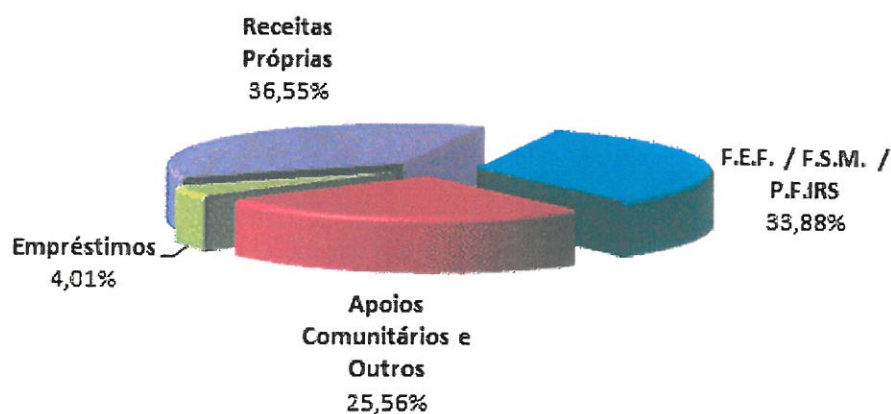
Fontes de Financiamento	2012		2013		Variação em %
	Valor	Estrutura (%)	Valor	Estrutura (%)	
F.E.F. / F.S.M. / P.V.IRS	13.538.000 €	32,64%	13.532.000 €	33,88%	-0,04%
Apoios Comunitários e Outros	11.047.300 €	26,63%	10.210.200 €	25,56%	-7,58%
Empréstimos	200 €	0,00%	1.603.100 €	4,01%	801450,00%
Receitas Próprias	16.893.400 €	40,73%	14.598.500 €	36,55%	-13,58%
<i>Total</i>	<i>41.478.900 €</i>	<i>100,0%</i>	<i>39.943.800 €</i>	<i>100,0%</i>	<i>-3,70%</i>

Valores: euros

Complementando a análise anterior com a previsão global da estrutura das fontes de financiamento (correntes e de capital), do orçamento para 2013, salientamos alguns aspetos:

- ✦ As transferências provenientes diretamente do Orçamento de Estado através dos fundos: Fundo de Equilíbrio Financeiro (F.E.F.), Fundo Social Municipal (F.S.M.) e Participação Variável no IRS (P.V.IRS) representam 32,64% dos recursos e são idênticas ao ano anterior – a variação de 0,04% é referente a arredondamentos do ano de 2012;
- ✦ As receitas provenientes de apoios comunitários e outros refletem uma diminuição de 7,58%;
- ✦ A celebração de um contrato de financiamento com o BEI, no valor de 1.603.100,00 euros representa 4,01%;
- ✦ As receitas próprias, financiando em 36,55% o Orçamento de Receita, diminuirão 2.294.900,00 euros

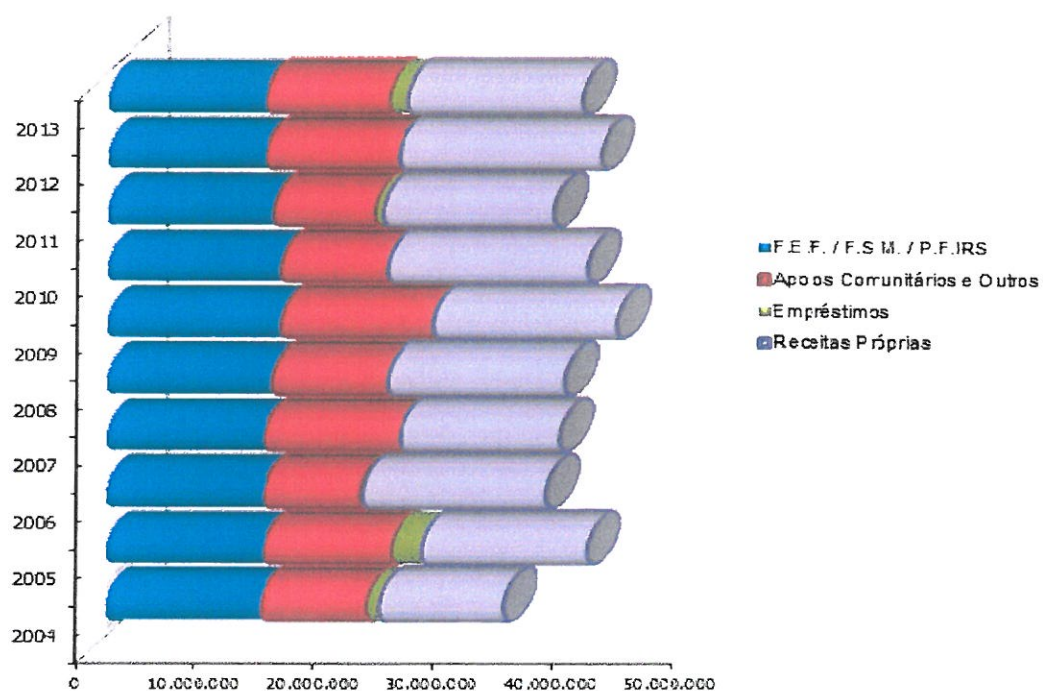
GRÁFICO 2: Estrutura do Orçamento de Receita por fontes de financiamento



Apresenta-se, seguidamente, a evolução das receitas totais previstas por fontes de financiamento num período mais alargado (2004-2013).



**GRÁFICO 3: Evolução das Receitas Totais
dotações iniciais por fontes de financiamento**



**QUADRO 7: Previsão de receitas provenientes de fundos comunitários e outros contratos para 2013**

Operação	Origem do financiamento	Valor
Integração das TIC nos Processos de Ensino e Aprendizagem	FEDER	98.674,00 €
Inovar para a Eficiência	FEDER	120.084,81 €
XVII Congresso da EARMA e III Encontro de Cooperação Europa América de Gestores de Ciência	FEDER	54.520,00 €
Construção do Centro de Saúde de Santa Maria - Bragança II	FEDER	49.203,19 €
Requalificação da Rede Escolar - Centro Escolar da Sé	FEDER	72.840,92 €
Requalificação da Rede Escolar - EB1 Rebordãos	FEDER	5.563,99 €
Requalificação da Rede Escolar - EB1 De Quintanilha	FEDER	6.802,25 €
Requalificação da Rede Escolar - Centro Escolar de Santa Maria	FEDER	185.987,31 €
EcoDomus - Centro de referência na área do urbanismo sustentável	FEDER	2.805.000,00 €
EcoPolis - Centro de Referência em Construção Sustentável	FEDER	1.887.370,00 €
Criação da Praça da Nova Mãe d'Água	FEDER	13.590,15 €
Criação da Ciclovia da Mãe d'Água	FEDER	909,95 €
Reperfilamento da Avenida General Humberto Delgado	FEDER	317.529,81 €
Requalificação do espaço público dos Bairros da Zona da Mãe d'Água - Mãe d'Água	FEDER	10.660,03 €
Circuito de Manutenção de Santa Apolónia	FEDER	153.822,72 €
Igreja dos Formarigos	FEDER	9.847,08 €
Mãe d'Água do Loreto	FEDER	16.366,92 €
Parque Verde da Coxa	FEDER	10.309,70 €
Escola de Dança	FEDER	10.354,63 €
Domus Universitária	FEDER	59.615,04 €
Casa da Seda	FEDER	53.298,24 €
Casa da Cidade	FEDER	52.734,75 €
Sede da Fundação Hispano - Portuguesa Rei Afonso Henriques em Portugal	FEDER	20.696,56 €
Construção da Circular Interior - Troço da Mãe d'Água	FEDER	387.720,24 €
Desenvolvimento de sistema integrado de gestão dos apoios sociais	FEDER	2.583,31 €
Melhoria da eficiência energética em habitações do Bairro Social da Mãe d'Água	FEDER	27.174,23 €
Elaboração do Guia de Boas Práticas de Intervenção Social do Concelho de Bragança	FEDER	5.885,24 €
Elaboração da Carta Social do Concelho de Bragança	FEDER	5.836,35 €
Conservação e Sinalização da Rede Viária Municipal	FEDER	192.140,16 €
Melhor Mobilidade	FEDER	163.774,56 €
Ciclo Urbano da Água - Vertente em Baixa - Bragança	FCOESAO	150.755,04 €
Melhor gestão dos riscos naturais	FCOESAO	39.398,67 €
0249_DISTANS_2_E	FEDER	91.332,75 €
0128_PROBIOENER_2_E	FEDER	75.977,97 €
0247_VIAS_2_E	FEDER	59.817,60 €
Recinto de Promoção e valorização das raças autóctones	FEDER	480.000,00 €
Recinto da Feira de Bragança - Porta da Rota da Terra Fria de Bragança	FEDER	977.500,00 €
Promoção e Desenvolvimento Empresarial	FEDER	235.764,92 €
Mejora de la Accesibilidad Territorial II	FEDER	162.827,58 €
Total		9.074.270,67 €

2.1.2. Orçamento da Despesa

Seguindo a mesma orientação utilizada nas receitas, nomeadamente, na aplicação dos princípios e regras instituídos no POCAL, o orçamento da despesa é projetado evidenciando a relação existente entre a capacidade de financiamento que esta autarquia dispõe e as dotações afetas a cada uma das funções, objetivos ou finalidades comuns às mesmas atividades (classificação funcional) ou a cada operação económica (classificação económica).

A realização de despesas tem como princípio fundamental e no âmbito das competências legalmente conferidas às autarquias, a afetação de recursos ao desenvolvimento de atividades para a satisfação das necessidades da população local.



As despesas, quanto à sua natureza económica, são classificadas em correntes e de capital. São despesas correntes as que afetam somente o património não duradouro, implicando uma diminuição do ativo líquido. A exemplo disso identificam-se as despesas de funcionamento dos serviços, que se traduzem na obtenção de serviços ou bens de consumo correntes. As despesas de capital são todas aquelas que alteram o património duradouro da Autarquia.

A análise do comportamento do orçamento de despesa, cujo valor previsto ascende a 39.943.800 euros, deve ser efetuada numa ótica de comparação com a estimada no ano precedente. Sendo que globalmente o orçamento diminui em 3,70%, verifica-se que ambas as componentes, correntes e capital apresentam uma redução, embora com maior destaque para as despesas de capital, com menos 7,32%. As despesas correntes são reduzidas em 0,58%.

Ao analisar cada um dos agrupamentos que constituem o orçamento da despesa ressaltam as seguintes apreciações:

As *despesas correntes* representam 55,39% do Orçamento e destacam-se as seguintes informações:

- ✦ As *Despesas com o pessoal registam* uma diminuição de 5,29% (*i.e.* – 363.200,00 euros), face ao valor inicialmente estimado para o ano 2012. Tendo por base as dotações corrigidas e reportadas a 30 de Setembro de 2012, que atingem o valor de 6.650.200,00 euros, esta redução situa-se na ordem dos 2,22%;
- ✦ A rubrica *Aquisição de bens e serviços* regista uma diminuição de 1,10%. Em termos desagregados, a aquisição de bens decresce de 4,05% e a aquisição de serviços uma redução de 0,62%. Tendo por base a comparação das dotações corrigidas com reporte a 30.09.2012, a rubrica de aquisição de bens e serviços reflete uma diminuição de 1,70%;
- ✦ Os *Juros e outros encargos* ascendem a 227.300,00 euros, diminuindo 44.500,00 euros face ao valor previsto no ano anterior;
- ✦ A rubrica *Transferências corrente* ascende a 1.412.300,00 euros, traduzindo um acréscimo de 590.100,00 euros face ao valor previsto no ano de 2012;
- ✦ As *Outras despesas correntes* no valor de 320.200,00 euros traduzem uma diminuição de 159.500,00 euros face ao valor previsto no ano anterior.

Ao nível das *despesas de capital*, representando 44,61% do orçamento e comparativamente ao previsto em 2012:

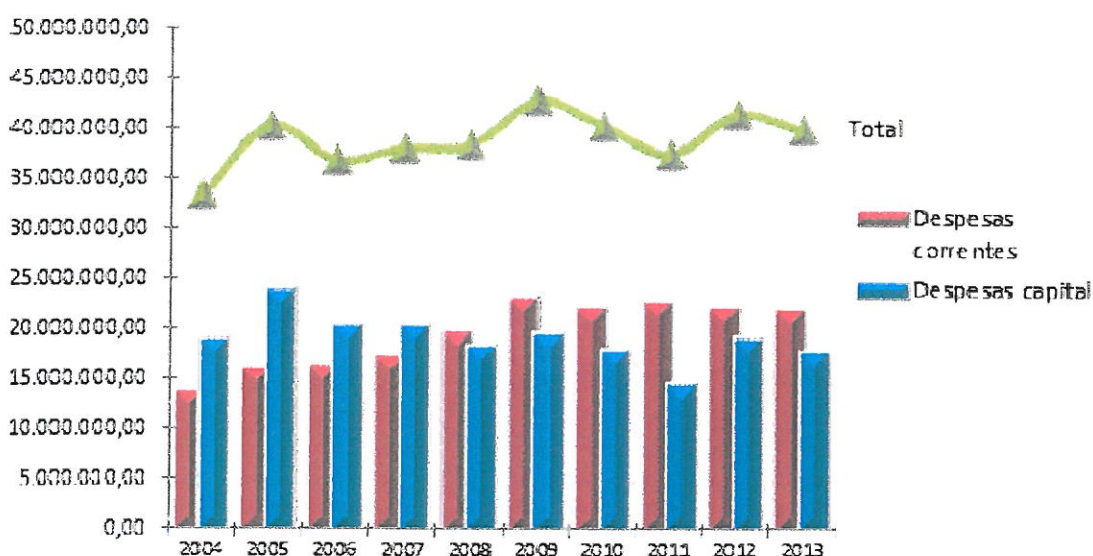


- ✦ A rubrica referente à *Aquisição de bens de capital* diminui 12,75% (i.e. 2.006.000,00 euros). Esta tipologia de despesas representa 77,07% no orçamento das despesas de capital e 34,38% do orçamento global;
- ✦ As *Transferências de capital* demonstram uma redução de 0,16% (i.e. 3.600,00 euros);
- ✦ A rubrica de *Ativos financeiros* revela um aumento de 857.100,00 euros, proveniente do aumento do capital social nas empresas ATMAD, S.A. e Municipia, S.A.;
- ✦ A rubrica *Passivos financeiros* evidencia uma diminuição de 21,85% (i.e. 254.200,00 euros);

Handwritten signatures and initials in the right margin.

Em termos comparativos a estrutura da despesa prevista comporta-se do seguinte modo:

GRÁFICO 4: Evolução da estrutura da despesa (2004 a 2013)



A previsão dos fundos da Autarquia é efetuada pelas unidades orgânicas que a integram, gerando orçamentos previsionais, resultantes da repartição dos meios disponíveis em função dos objetivos traçados pelo executivo camarário. O principal objetivo visa a máxima rentabilização dos meios e/ou recursos em função dos resultados esperados.

Seguidamente apresenta-se, embora muito sinteticamente, a previsão das despesas desagregadas pelas várias unidades orgânicas, bem como pela sua natureza (correntes ou de capital) indiciadoras do tipo de atividade que cada uma desenvolve.

As despesas associadas ao *Departamento de Obras e Urbanismo* absorvem 39,51% do total do Orçamento Municipal. É neste departamento que está concentrada a maior fatia de obras



Município de Bragança

públicas promovidas pela Autarquia, o que justifica a representatividade de cerca de 72,52%, (i.e. 12.921.500,00 euros) do total as despesas de capital.

À Administração Autárquica, com um peso de 28,64% da despesa, estão associados, além de despesas com o pessoal, os valores inerentes às operações financeiras - encargos correntes da dívida contraída junto de instituições de crédito, aquisições de bens e serviços e as transferências correntes e de capital.

QUADRO 8: Repartição Departamental da Despesa Total 2013 – por tipo de despesa

Unidades Orgânicas	Despesas Correntes				Despesas de Capital	TOTAL
	Despesas com pessoal	Aquisição de bens e serviços	Outras Despesas	Total		
<i>Administração Autárquica</i>	1.039.500 €	4.309.800 €	1.689.800 €	7.039.100 €	4.399.700 €	11.438.800 €
Assembleia Municipal	57.100 €	10.900 €	0 €	68.000 €	0 €	68.000 €
Câmara Municipal	982.400 €	4.298.900 €	1.462.500 €	6.743.800 €	2.633.300 €	9.377.100 €
Operações Financeiras	0 €	0 €	227.300 €	227.300 €	1.766.400 €	1.993.700 €
<i>Departamento Administrativo e Financeiro</i>	930.200 €	13.200 €	0 €	943.400 €	3.000 €	946.400 €
Divisão Administrativa	481.400 €	7.600 €	0 €	489.000 €	1.500 €	490.500 €
Divisão Financeira	448.800 €	5.600 €	0 €	454.400 €	1.500 €	455.900 €
<i>Departamento de Obras e Urbanismo</i>	1.602.700 €	1.256.600 €	0 €	2.859.300 €	12.921.500 €	15.780.800 €
Divisão de Obras Municipais	577.300 €	264.400 €	0 €	841.700 €	12.272.500 €	13.114.200 €
Divisão de Equipamento	648.100 €	970.600 €	0 €	1.618.700 €	359.000 €	1.977.700 €
Divisão de Urbanismo	377.300 €	21.600 €	0 €	398.900 €	290.000 €	688.900 €
<i>Departamento de Serviços Municipais</i>	1.825.400 €	5.687.200 €	0 €	7.512.600 €	474.500 €	7.987.100 €
Divisão de Águas e Saneamento	531.900 €	2.861.600 €	0 €	3.393.500 €	275.000 €	3.668.500 €
Divisão de Ambiente	582.700 €	2.445.400 €	0 €	3.028.100 €	34.000 €	3.062.100 €
Divisão de Mobilidade e Energia	710.800 €	380.200 €	0 €	1.091.000 €	165.500 €	1.256.500 €
<i>Departamento de Educação, Social e Cultural</i>	1.104.700 €	2.397.000 €	270.000 €	3.771.700 €	19.000 €	3.790.700 €
Divisão Sociocultural e Turismo	577.700 €	681.700 €	150.000 €	1.409.400 €	6.500 €	1.415.900 €
Divisão de Educação, Desporto e Juventude	527.000 €	1.715.300 €	120.000 €	2.362.300 €	12.500 €	2.374.800 €
TOTAL	6.502.500 €	13.663.800 €	1.959.800 €	22.126.100 €	17.817.700 €	39.943.800 €



GRÁFICO 5: Despesa Global por departamento

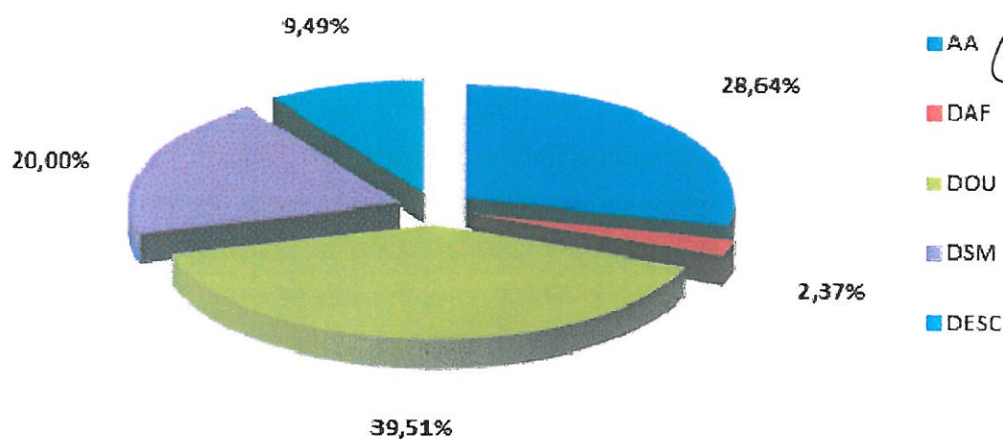
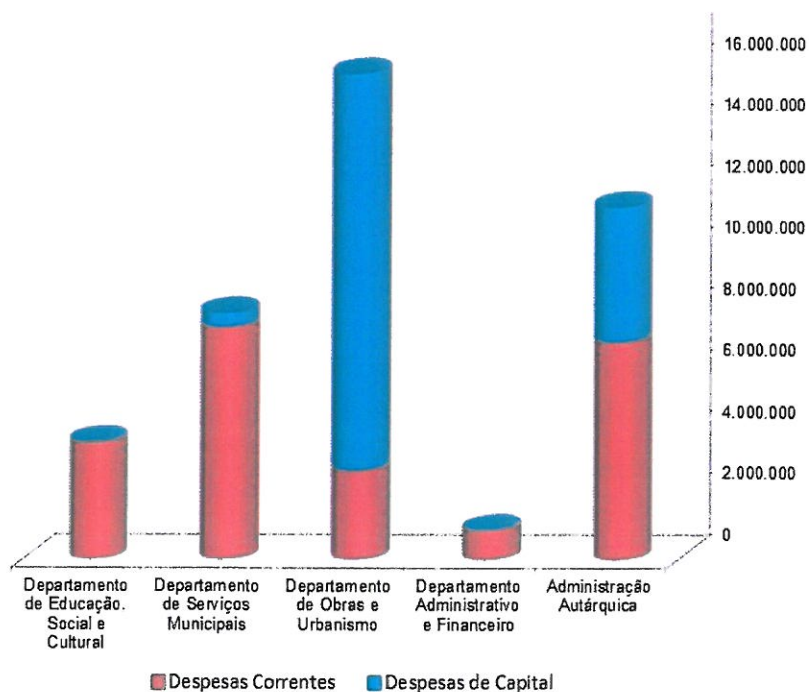


GRÁFICO 6: Despesas Departamentais por natureza



O quadro 9 evidencia a previsão do esforço financeiro a despendido pelas diversas áreas de intervenção (classificação funcional) e que se concentram em três grandes objetivos: as funções gerais, as funções sociais e as funções económicas. No ano de 2013 estas funções encontram-se repartidas por dois grandes documentos de apoio à gestão: o Plano Plurianual de Investimentos e o Plano de Atividades Municipal, vulgarmente designados por PPI e PAM, respetivamente. A análise destes objetivos ou funções deverá ser efetuada de forma conjunta,



tendo presente que no PPI se incluem somente despesas da rubrica de investimentos e que no PAM estão retratadas as transferências, correntes e de capital, associadas a determinados objetivos.

Para melhor análise destes importantes instrumentos previsionais é relevante mencionar que, as despesas encontram-se agrupadas segundo a sua classificação funcional, desagregadas em três níveis de detalhe ou hierarquia organizacional: no primeiro nível surgem os objetivos gerais ou grandes funções; no segundo nível definem-se os meios ou, mais correntemente, subfunções, através das quais se pretendem atingir os objetivos gerais; o terceiro nível fornece a composição mais pormenorizada das subfunções ou a forma de as executar. O terceiro nível de detalhe, não incluído no quadro 9, será abordado aquando da explicitação do PPI e do PAM.

QUADRO 9: Previsão das Grandes Opções do Plano para o ano de 2013

Dotações Iniciais 2013			
	PPI	PAM	GOP'S
Descrição			
<i>Funções Gerais</i>	6.580.000	16.100	6.596.100
Serviços gerais de administração pública	6.578.000	100	6.578.100
Segurança e ordem públicas	2.000	16.000	18.000
<i>Funções Sociais</i>	2.779.500	1.581.800	4.361.300
Educação	106.000	139.000	245.000
Saúde	500	0	500
Segurança e acção sociais	0	837.500	837.500
Habituação e serviços colectivos	2.445.000	191.800	2.636.800
Serviços culturais, recreativos e religiosos	228.000	413.500	641.500
<i>Funções Económicas</i>	4.548.000	788.100	5.336.100
Agricultura, pecuária, silvicultura, caça e pesca	1.000	6.000	7.000
Indústria e energia	685.000	427.000	1.112.000
Transportes e comunicações	1.445.500	500	1.446.000
Comércio e Turismo	2.416.500	354.600	2.771.100
TOTAL	13.907.500	2.386.000	16.293.500
Valores: euros			

No que diz respeito à classificação funcional, o Plano de Atividades Municipal prevê transferências no valor de 2.386.000,00 euros e o Plano Plurianual de Investimentos estima um valor de investimentos de 13.907.500,00 euros. Globalmente estes dois documentos evidenciam um esforço financeiro de 16.293.500,00 euros cujo valor é afeto em 40,48% às *funções gerais*, em 26,77% às *funções sociais* e em 32,75% às *funções económicas*.